

Boletim Macroeconômico

Internacional

O mês de novembro foi marcado pelo forte movimento de queda dos juros globais, revertendo parcialmente a alta dos últimos meses. Este movimento trouxe uma boa performance dos ativos de risco e o afrouxamento das condições financeiras ao longo do mês. A bolsa americana, representada pelo índice S&P 500 apresentou alta de 8,92% no mês, o índice MSCI World, que representa as ações de empresas de diversos países do mundo, também avançou 9,21%, ambos os resultados em dólar. No Oriente Médio as ameaças em torno da guerra envolvendo Israel e o Hamas diminuíram, reduzindo riscos de alta dos preços do petróleo. Neste ambiente, os principais bancos centrais do mundo seguem atentos e cautelosos na condução de suas políticas monetárias, visando o combate da inflação global.

Brasil

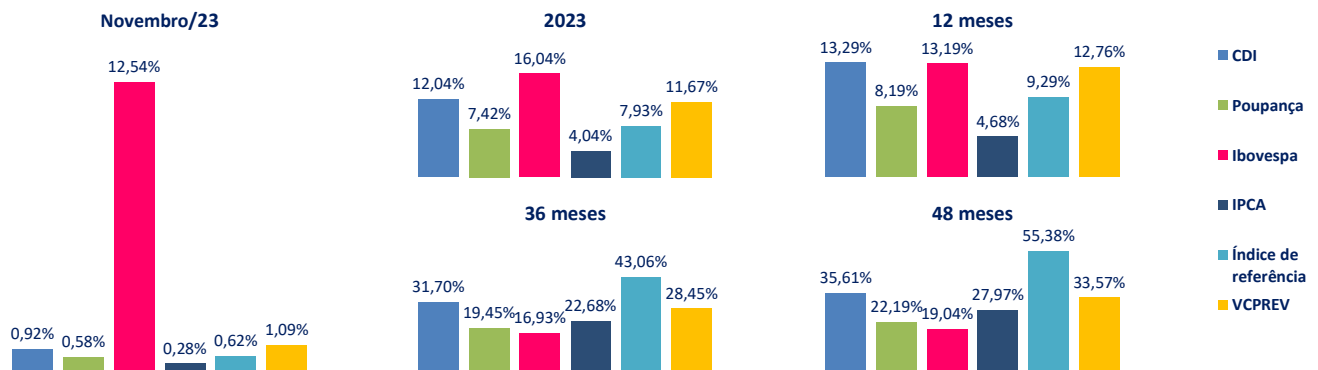
No Brasil, apesar das pressões para a redução da meta do resultado primário por integrantes do governo e de sinalizações negativas com relação à contenção de gastos no próximo ano, o relatório da Lei de Diretrizes Orçamentárias foi aprovado com a meta de déficit zero. No Congresso, a agenda da equipe econômica com o objetivo de incrementar as receitas da União continua avançando, mas com perspectivas de gerar uma arrecadação aquém da almejada pelo Executivo. No lado da inflação, o IPCA referente a outubro e o IPCA-15 de novembro, trouxeram uma continuidade do movimento positivo dos núcleos da inflação. Embora o índice cheio do IPCA-15 de novembro tenha vindo acima das projeções – a prévia da inflação oficial foi de 0,33% no mês, contra uma expectativa de 0,30% – observa-se que o comportamento dos preços continua a manter uma tendência positiva, favorecendo a manutenção do ritmo de cortes de 0,50 ponto percentual na Selic pelo Banco Central em dezembro. Ainda que um pouco conturbado pelo cenário político local, as condições macro trouxeram ganhos aos títulos públicos federais. Os papéis de vencimentos mais próximos, representados pelo IMA-B 5, foram influenciados pelas boas perspectivas para a condução da política monetária do Banco Central, apresentando rentabilidade positiva de 1,80% no mês. Já os vencimentos mais longos, apesar das discussões fiscais, apresentaram retornos de +3,39%. Por fim, como consequência dos cenários externo e interno a bolsa brasileira apresentou ganhos expressivos no mês e se tornou o segmento mais rentável do ano entre as classes de ativos alocadas pela Fundação Libertas até então. O índice Ibovespa avançou 12,54% no mês, alcançando 16,04% no ano.

Rentabilidade do plano por seguimento

Segmento	Mês atual	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses
VCPREV	1,09%	11,67%	12,76%	23,83%	28,45%	33,57%
Renda Fixa	0,99%	12,19%	13,40%	26,49%	31,75%	35,64%
Renda Variável	11,97%	17,36%	14,14%	19,14%	8,84%	20,72%
Investimentos Estruturados	1,72%	6,36%	6,25%	18,22%	22,09%	23,41%
Investimentos no Exterior	0,55%	-2,96%	-1,38%	-20,78%	2,01%	
Imobiliário	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Empréstimos a Participantes	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Índice de referência*	0,62%	7,93%	9,29%	24,31%	43,06%	55,38%

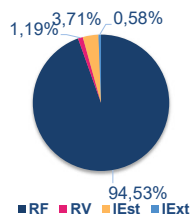
*A partir de jan/2023 O Índice de Referência deste Plano é IPCA + 4,09%.

Rentabilidades



** Evolução do índice de referência: 2019 IPCA + 4,50%; 2020 IPCA + 4,50%; 2021 IPCA + 4,09%; 2022 112% do CDI; 2023 IPCA + 4,09%.

Distribuição da carteira



Nome do Fundo	Segmento	Valor Aplicado
FI RF Sant. Farol	Renda fixa	R\$ 28.702.551,55
LIBERTA RFX FIM	Renda fixa	R\$ 2.204.664,98
LIBERTAS RV FIM	Renda variável	R\$ 387.670,08
FIP BTG IMPACTO	Estruturado	R\$ 14.740,10
LIBERTAS FIM	Estruturado	R\$ 1.197.115,02
LIB CEN EXT FIM	Exterior	R\$ 189.279,60
TOTAL		R\$ 32.696.021,33

Enquadramento - Política de investimentos

